

# VITÓRIA DA DÉCADA CONSTRÓI-SE COM O TRABALHO DE CADA DIA

— Texto integral do discurso do Presidente Samora Machel aos trabalhadores moçambicanos no 1.º de Maio

Publicamos a seguir o texto do discurso proferido anteontem pelo nosso Presidente perante uma compacta multidão de trabalhadores de todos os ramos de actividade aos quais se juntaram milhares de futuros trabalhadores — a Juventude.

Nesse discurso o Presidente Samora Machel referiu-se aos nossos avanços e traçou orientações para prosseguirmos, afincadamente, na luta contra o subdesenvolvimento, para merecermos o futuro por todos desejado.

É com alegria e emoção que saudamos esta grandiosa festa que assinala o Dia Internacional dos Trabalhadores.

No magnífico desfile a que assistimos e cuja organização saudamos vivamente, a firmeza e o entusiasmo dos trabalhadores moçambicanos mostram a inabalável determinação com que todos nos engajamos na batalha da reconstrução nacional e na consolidação do socialismo.

Sentimo-nos verdadeiramente galvanizados por esta força, pela certeza aqui reafirmada uma vez mais — de que o mundo é dos produtores.

Saudamos a presença entre nós das várias delegações que neste Primeiro de Maio vieram expressamente trazer-nos o calor da amizade e a solidariedade militante das organizações e países irmãos que representam.

Referimo-nos às delegações do Congresso dos Sindicatos do Zimbabwe, do Congresso dos Sindicatos da África do Sul, da Confederação dos Trabalhadores de Cuba, da Inter-Sindical de Portugal e da União dos Sindicatos da Checoslováquia.

Sejam bem-vindos à República Popular de Moçambique, zona liberada da Humanidade.

Temos a certeza de que, de regresso às vossas sedes, serão intérpretes fiéis dos nossos sentimentos de amizade fraternal para com os trabalhadores dos vossos países. Levem convosco os nossos cumprimentos, a nossa solidariedade, a nossa amizade.

Saudamos de modo especial a participação nesta jornada dos Movimentos de Libertação Nacional, dos representantes das forças democráticas e progressistas de países que lutam contra a opressão fascista, dos cooperantes e trabalhadores internacionalistas que participam no esforço de reconstrução nacional da República Popular de Moçambique.

Amigos, camaradas,

Com esta comemoração, os operários, os camponeses, os trabalhadores moçambicanos reafirmam-se parte do combate intransigente que os trabalhadores de todo o mundo realizam contra: a opressão, a exploração, o imperialismo e os seus desdobramentos de vanguarda que são o colonialismo, o racismo, o apartheid, o sionismo e actualmente o expansionismo.

Os trabalhadores moçambicanos reafirmam-se parte do exército gigantesco e cada dia mais numeroso que se bate pela liquidação da humilhação, da dependência, do subdesenvolvimento, e que se bate pela construção e consolidação da liberdade, da justiça, da paz, do progresso num mundo novo.

O 1.º de Maio que festejamos hoje é o primeiro da Década da Vitória sobre o Subdesenvolvimento. Por isso, para nós, este 1.º de Maio tem um significado especial.

Hoje, desfilaram aqui trabalhadores que têm um objectivo claro, que têm tarefas precisas, que declararam guerra ao subdesenvolvimento. Declarar a guerra não significa ter já vencido a guerra. Lançar o combate não significa ter já realizado o combate. Definir os princípios não significa que já os materializámos.

A vitória da década exige de todos nós o engajamento consciente, exige um combate permanente. Permanente e renovado, com formas novas. Permanente não de forma rotineira.

É preciso que cada um se identifique com os objectivos e tarefas da década.

Identificar-se com os objectivos da Década significa estar na aldeia comunal com uma tarefa concreta; estar na machamba consciente dos produtos que quer produzir; estar na fábrica bem mantida, limpa e em funcionamento permanente; estar na escola a transmitir os conhecimentos necessários, científicos, a transmitir o valor do estudo, da necessidade profunda de ter a mentalidade nova, da necessidade de se libertar totalmente de todo o tipo de complexos. Significa ser vigilante na sua casa, organizado. É preciso assumir o combate de uma forma consciente. É preciso saber que a vitória ganha-se em cada dia, constrói-se em cada hora, em cada minuto, em cada segundo.

A batalha contra o subdesenvolvimento trava-se em todo o lado: na pequena machamba, no grande projecto de ferro e aço, na pequena baragem que é preciso construir com meios locais, no complexo agro-industrial, melhorando os métodos de produção e diversificando os de

seu trabalho, o seu esforço, a sua dedicação. As nossas palavras de ordem não podem ser palavras vazias, sem conteúdo prático. Não são para as papaguearmos. São para as vivermos, para as materializarmos.

Não pode haver distância, nem sequer de 2 milímetros, entre as pa-

lavras e a acção, entre o que afirmamos e o que realizamos.

Materializar as nossas palavras de ordem significa: libertar a nossa iniciativa criadora; engajarmo-nos nas tarefas concretas; vencer os obstáculos; vencer as dificuldades; vencer o fatalismo; atingir os objectivos traçados.

Temos objectivos claros. Quando dizemos liquidar o subdesenvolvimento estamos a dizer: liquidar a fome, eliminar a nudez, vencer a ignorância e o analfabetismo; liquidar o andar descalço, o pé descalço, conquistar o bem-estar e a felicidade, construir o socialismo.

lançar a resposta pronta e firme dos trabalhadores, de todos os trabalhadores moçambicanos. Por isso saudamos-vos.

Saudamos-vos com calor, saudamos-vos com carinho e com admiração. Em vós saudamos o Povo trabalhador, o Povo heróico.

Saudamos os trabalhadores fardados, que têm a missão de defender a nossa soberania, o nosso país, as nossas conquistas.

Saudamos os trabalhadores que se organizam para defender da agressão e da sabotagem as nossas machambas, as nossas fábricas, as nossas empresas, os nossos portos, os trabalhadores que se organizam nas

aldeias comunais, nos bairros comunais, para defender os nossos filhos do massacre e as nossas casas da destruição.

Saudamos a determinação e a coragem do nosso povo face a esta escalada do imperialismo.

A vitória organiza-se.

A vitória prepara-se.

Organizar a vitória significa: inventariar as nossas necessidades, inventariar os nossos recursos, recursos humanos e materiais, definir os nossos objectivos, a curto, médio e longo prazo, determinar as tarefas e distribuí-las, traçar as metas de cada sector, de cada empresa, de cada unidade de produção e assegurar o seu cumprimento.

Em síntese, organizar a vitória da batalha contra o subdesenvolvimento significa planificar a nossa vida, o nosso trabalho.

O Plano começa na vida de cada um de nós. Quem não sabe planificar a sua vida é também incapaz de planificar a vida da fábrica.

O que quer dizer assumir o Plano, a organização, a disciplina, o valor e a importância da pontualidade. Significa assumir a importância da execução das suas tarefas, a consciência das suas responsabilidades.

Em cada sector, assumir o Plano é compreender a importância de cada tarefa no conjunto de todas as tarefas do país inteiro. É assumir o significado da unidade nacional, da unidade de classe de todos os trabalhadores.

Recentemente, desencadeámos a 2.ª campanha da Ofensiva Política e Organizacional. Qual era o objectivo desta campanha? — Através desta segunda campanha medimos o nível da nossa consciência. Infelizmente ainda não existe, os cientistas ainda não inventaram um termómetro para medir e conhecer o nível de consciência de cada um.

Mas há um critério que é válido: é a prática. É o comportamento de cada um, é o sentido de responsabilidade de cada um no seu sector.

É aí que medimos o nível de consciência de cada um, o sentido de responsabilidade de cada um; por isso nesta segunda campanha avaliamos o grau da nossa organização, analisamos a forma como está a ser cumprido o Plano Estatal 1981.

Verificámos avanços. É verdade. Estamos melhor organizados do que na primeira campanha da Ofensiva Política e Organizacional. Isto porque durante a primeira campanha fomos capazes de bater.

Fomos capazes de pegar no martelo, bater nos dedos, bater nas mãos para que o inimigo largasse o volante. Então a nossa economia, a nossa direcção, a nossa planificação, deixaram de ser conduzidas pelo inimigo.

O inimigo tinha as mãos no volante. Não queria largar. Então o que fizemos? Batemos nos dedos com o martelo. Largou. Mas deixou com quem? Deixou com agentezinhos. Quando nós batemos era para deixar o volante nas mãos do povo. Oçam: o povo ainda não tem o volante nas suas mãos. Está com agentezinhos. Estava aí a CIA, não é verdade? Vieram os «boers» através dos agentes da CIA. Não é verdade? No dia 14 de

Fevereiro não viram aqui os agentezinhos? Mas mal escondidos, eles são como os macacos. Quando ao macaco lhe aparece a cobra, ele fecha os olhos e pensa que já tem o corpo escondido. Por isso estes agentezinhos foram apanhados com o corpo de fora. Agora estamos melhor, estamos melhor organizados. Conhecemos melhor a nossa realidade, os nossos recursos, as nossas potencialidades. Em muitos sectores aumentámos a produção e a produtividade. Encontrámos empresas e serviços que merecem louvor, pelo trabalho desenvolvido, pelo seu grau de organização, pelo nível do cumprimento do Plano, pelo aumento da produção e da produtividade: Brigada da Construção de Regadio de N'guri em Cabo Delgado; Encatex Provincial de Cabo Delgado, foi louvado; Aldeia Comunal de Muária, em Cabo Delgado; Empresa Estatal de Comercialização Agrária da Província de Cabo Delgado; Armazenista Distrital do distrito de Montepuez. Senhor Gulamhussene, privado, foi louvado; EMOCHA, província da Zambézia, foi louvado; EFRIPEL, com sede em Quelimane; Complexo Agro-Pecuário do Lioma, na província da Zambézia; Distribuidora de Materiais de Construção, DIMAC, província de Tete; Empresa Nacional de Carvão de Moçambique, CARBOMOC, com sede em Moatize, Tete, atingiu os índices mais altos antes do tempo, sem acidentes; Rodoviário de Moçambique Centro — ROMOC, com sede na Beira; Empresa de Citrinos de Manica, com sede em Chimoió; Avícola «Guerra do Zimbabwe», no distrito de Manica, não só melhorou os seus métodos de trabalho como conseguiu manter-se em funcionamento durante a guerra de libertação do Zimbabwe; Unidade de Direcção de Carnes, do Ministério da Agricultura; Projecto FO-2 (Plantações Florestais para a Produção de Lenha e Carvão), na Moamba, província do Maputo; Unidade-Piloto da SOGERE na Namaacha, província do Maputo; Fábrica Têxtil RIOPELE, na Manhica, província do Maputo; Fábrica de pneus MABOR, na cidade de Maputo; Fábrica de Bicicletas, na cidade de Maputo; Fábrica de Óleos Ginwala, na cidade de Maputo. As máquinas estão velhas, mas o segredo está no homem. Os homens que trabalham na Ginwala merecem a nossa admiração. Todos eles nasceram com a fábrica. A fábrica tem 50 anos e eles também têm 50 anos.

Vejam o homem novo com 50 anos: Porquê? Porque é organizado, disciplinado, pontual, altamente sensível aos problemas do Povo.

Em algumas outras fábricas há trabalhadores jovens mas com ideias velhas.

Nesta campanha encontramos também a sobrevivência de situações que já tinham sido detectadas na 1.ª campanha da Ofensiva. Encontrámos ainda situações de desorganização, em algumas empresas, desleixo, desmazelo, relaxamento, irresponsabilidade, indisciplina, imp pontualidade, apatia, inércia, roubo, dormir nas fábricas. Sair de casa e dizer aos filhos, dizer à mulher que vai trabalhar quando vai dormir na fábrica.

(Continua na página seguinte)



trabalhadores que se organizam nas



